

Avaliação sobre o conhecimento de Zoonoses em profissionais e acadêmicos da Medicina e Medicina Veterinária na cidade de Maceió-Alagoas-Brasil

Jorge Rêgo RIFAS JÚNIOR¹; José Wilton PINHEIRO JUNIOR²; Daniel Friguglietti BRANDESPIM³; Rinaldo Aparecido MOTA⁴; Giulliano Aires ANDERLINI⁵

RESUMO

Objetivou-se com este estudo avaliar o conhecimento de Médicos Humanos e Veterinários, assim como de formandos em Medicina Humana e Veterinária sobre o que são zoonoses. Foram entrevistados 31 Médicos atuantes na área de clínica médica, 27 veterinários atuantes na área de clínica médica de pequenos animais, 70 estudantes formandos em medicina e 57 em veterinária. Na avaliação sobre o conhecimento conceitual de zoonoses, 44,4% dos veterinários e 42,2% dos concluintes do curso de medicina veterinária assinalaram de forma correta, o que foi afirmado por 3,4% dos médicos e 12,9% dos formandos em medicina. Quando associado o conhecimento prévio entre os formandos de medicina e medicina veterinária e entre os profissionais médicos e veterinários, observou-se uma associação significativa ($p < 0,001$). Diante o exposto sugere-se a necessidade de reformulação das metodologias aplicadas nas disciplinas de Saúde Pública no que concerne ao conceito das zoonoses, bem como o desenvolvimento de campanhas informativas e de reciclagem dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE educação em saúde, medicina, medicina veterinária, zoonoses

ABSTRACT

Evaluation of the knowledge of Zoonoses by professional and academic of Medicine and Veterinary Medicine in Maceió-Alagoas-Brazil

The objective of this study was to evaluate the knowledge of Human and Veterinary Doctors, as well as graduates in Human and Veterinary Medicine on what are zoonosis. Thirty-one doctors active in the area of clinical medicine, 27 veterinarians active in the area of small animals clinic, 70 graduates in medicine and 57 veterinary students were interviewed. In evaluation on the conceptual knowledge of zoonosis, 44.4% of veterinarians and 42.2% of students graduating in veterinary medicine correctly replied, what was stated by 3.4% of physicians and 12.9% of medical students. When associated with the prior knowledge between graduates of medicine and veterinary medicine and between doctors and veterinary professionals, we observed a significant association ($p < 0.001$). Thereby, we suggest the need for a reformulation of the methodologies used in the disciplines of Public Health regarding the concept of zoonosis, as well as the development of information campaigns and retraining of professionals.

KEYWORDS health education, medicine, veterinary medicine, zoonoses.

¹ Médico Veterinário, autônomo, Maceió, Alagoas, Brasil

² Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Av. Bom Pastor s/n, Boa Vista, Garanhuns, PE 55296-901, Brasil. E-mail: jrwilton@uag.ufrpe.br (Endereço para correspondência)

³ Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

⁴ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

⁵ Centro de Estudos Superiores de Maceió, Faculdade de Ciências Biológicas, Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Alagoas, Brasil.

INTRODUÇÃO

Acredita-se que a ciência médica, de uma forma geral, tem sido cada vez mais tecnicista, especializada, fragmentada e curativa, contrapondo-se à sua essência humana, geral, preventiva e educativa (ENGEL, 1977; CAPRA, 1982; CORDEIRO, 2001). Os educadores, submetidos aos avanços técnico-científicos, tem se preocupado com a formação do homem para o mercado de trabalho, objetivando dispor à sociedade um profissional competitivo e tecnocrático, o que tende a limitar a criatividade e o senso crítico humano, privando-o de uma visão holística do saber (DELLORS, 1999).

É função da escola médica auxiliar o estudante a compreender o sentido preventivo, educativo e social de sua atividade, considerando que a medicina individual, mercantilista e tecnicista fracassa em responsabilidade social (VENTURELLI, 1977; ALMEIDA, 2001), seja no âmbito da medicina humana ou da veterinária.

Após a Segunda Guerra Mundial, a medicina veterinária, na saúde pública, caracterizou-se pelo trabalho direcionado para a população, através da utilização da epidemiologia no desenvolvimento de programas de controle de zoonoses pelos órgãos de saúde pública (PFUETEZENREITER et al., 2004).

A história da medicina veterinária mostra claramente a interação entre médicos veterinários e médicos humanos, quando os primeiros ocupam cargos importantes e de relevância técnica administrativa para a saúde pública (SCHWABE, 1984). No Brasil, o Conselho Nacional de Saúde, órgão do controle social do Ministério da Saúde, reconhece o médico veterinário como profissional de saúde e identifica a medicina veterinária como profissão de saúde de nível superior para atuar neste Conselho (BRASIL, 1997; BRASIL, 1998).

Visando uma melhoria no âmbito da Saúde Pública, a medicina moderna entende que a edu-

cação para comunidade deve ser realizada com campanhas a favor da saúde, através de medidas preventivas (RODRÍGUEZ et al., 2007). Esta ação deve ter gerenciamento transdisciplinar, onde exista a possibilidade de comunicação não apenas entre os campos disciplinares, mas entre os agentes em cada campo, havendo cooperação através de uma abordagem que passa entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade do processo saúde-doença (VILELA e MENDES, 2003), o que abrange as zoonoses.

As zoonoses são enfermidades transmissíveis entre os animais vertebrados e o homem (ACHA e SZYFRES, 1986), sendo que o estreitamento do relacionamento das pessoas com seus animais de estimação, seguido pelo aumento progressivo do número destes animais, sejam domiciliados ou peridomiciliados, de modo geral, em todo o Brasil, associado ao fácil acesso destes aos locais de lazer e ambientes públicos, aumentam o risco de infecção, especialmente para as crianças (SCAINI et al.).

Neste contexto, objetivou-se com este estudo avaliar, de forma geral, o conhecimento de profissionais e acadêmicos médicos e veterinários sobre o que são zoonoses a fim de analisar a forma como estas são abordadas nas clínicas veterinárias, consultórios médicos e nos cursos de graduação em medicina e veterinária.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no município de Maceió, sendo entrevistados 31 médicos humanos que atuavam em clínica médica e 27 médicos veterinários que atuavam em clínica médica de pequenos animais, e 70 estudantes formandos em medicina humana e 57 em medicina veterinária. A coleta das informações foi realizada através de entrevistas utilizando-se questionário com questões objetivas sobre o conceito de zoonose, sendo aplicado por apenas um dos autores.

Para avaliação dos dados realizou-se análise estatística descritiva por meio de distribuições absoluta e relativa, além da técnica de estatística inferencial, utilizando-se o teste qui-quadrado de independência. O nível de significância utilizado na decisão dos testes estatísticos foi de 5%. O programa utilizado para a obtenção das análises estatísticas foi o EpiInfo versão 6.04 (DEAN et al., 1990).

RESULTADOS

Na avaliação sobre o conhecimento conceitual de zoonoses, 44,4% dos médicos veterinários e 42,2% dos concluintes do curso de medicina veterinária assinalaram de forma correta, serem tais enfermidades inter-transmissíveis para humanos e animais, o que foi afirmado por 3,4% dos médicos humanos e 12,9% dos formandos em medicina humana.

Quando associado o conhecimento prévio entre os formandos de medicina humana e medicina veterinária e entre os médicos humanos e veterinários, observou-se uma associação significativa, demonstrando um nível de conhecimento dos formandos de medicina veterinária e médicos veterinários superior aos dos acadêmicos de

medicina e médicos (Tabelas 1 e 2).

Apesar da inserção do médico veterinário na saúde pública observou-se neste estudo que 56,1% dos formandos de medicina veterinária e 51,9% dos médicos veterinários responderam de forma equivocada sobre o conceito de definição do que é uma zoonose.

Quando se avaliou o conhecimento dos acadêmicos de medicina e médicos de uma forma isolada observou-se que 84,3% e 89,7%, respectivamente, responderam que zoonose é uma enfermidade transmitida unicamente do animal para o homem.

DISCUSSÃO

As frequências verificadas sobre a avaliação do conhecimento conceitual de zoonoses podem ser consideradas aquém do esperado, pois, uma vez que estas duas classes profissionais da saúde representam as principais disseminadoras de conhecimentos sobre prevenção e controle das zoonoses, esperava-se encontrar valores iguais ou superiores a 80,0%.

Observou-se que tanto no curso de medicina quanto no de medicina veterinária, os discentes aprendem a direcionar o pensamento à medicina

TABELA 01 Associação sobre o conhecimento prévio do conceito zoonose entre os formandos em Medicina Humana e Veterinária, Maceió, Alagoas

Resultados	Formandos em Medicina Humana		Formandos em Medicina Veterinária		Valor de <i>p</i>
	F.A.	F.R. (%)	F.A.	F.R. (%)	
Doença transmitida de animais para humanos	59	84,3	32	56,1	<i>p</i> < 0,001*
Doença transmitida de cães ou gatos para humanos	2	2,8	-	-	
Doença transmitida de animais para humanos e de humanos para animais	9	12,9	24	42,2	
Não é doença/Não sabe	-	-	1	1,7	
Total	70	100,0	57	100,0	

F.A. – Frequência Absoluta; Frequência Relativa

* Associação significativa a 5,0%; Qui-quadrado = 15,86

TABELA 02 Associação sobre o conhecimento prévio do conceito zoonose entre os Médicos Humanos e Veterinários, Maceió, Alagoas

Resultados	Médico humano		Médico Veterinário		Valor de <i>p</i>
	F.A.	F.R. (%)	F.A.	F.R. (%)	
Doença transmitida de animais para humanos	26	89,7	14	51,9	<i>p</i> < 0,001*
Doença transmitida de cães ou gatos para humanos	2	6,9	-	-	
Doença transmitida de animais para humanos e de humanos para animais	1	3,4	12	44,4	
Não é doença/Não sabe	-	-	1	3,7	
Total	29	100,0	27	100,0	

F.A. – Frequência Absoluta; Frequência Relativa

*Associação significativa a 5,0%; Qui-quadrado = 16,67

curativa e individual e este, quando é analisado a partir do modelo fleckiano, demonstra que aquilo que não concorda com o sistema (no caso, aquilo que foge à relação orgânica-doença e seus correspondentes) parece inobservável (PFUETZENREITER e ZYLBERSZTAJN, 2008).

Ao estudar as percepções de estudantes de medicina veterinária sobre a atuação na área de saúde, Pfuetzenreiter e Zylbersztajn (2004) verificaram que os estudantes ingressam no curso de medicina veterinária com uma visão e uma expectativa voltada para a medicina curativa, e para que haja uma modificação nesse quadro será necessário que os diversos setores das Instituições de ensino percebam que os estudantes devem ter uma formação integral para atender as diversas áreas de atuação do médico veterinário.

Ainda segundo esses autores caso não haja alterações na matriz curricular acompanhadas de reformulação dos projetos políticos pedagógicos de formação dos estudantes, em caráter generalista, qualquer alteração será inútil e insatisfatória. Diante da realidade observada Arámbulo (1991) recomenda a mudança de abordagem dos currículos, com concentração excessiva na clínica, que favoreça uma educação mais voltada

para a saúde pública.

Ao responderem que zoonose é uma enfermidade transmitida unicamente do animal para o homem, 84,3% e 89,7%, respectivamente, de acadêmicos de medicina e médicos, corroboraram com a tendência de muitos profissionais, que sem o devido conhecimento sobre o tema, incriminam e até condenam os animais domésticos como os responsáveis pelas doenças nos humanos.

De acordo com revisão realizada por Pfuetzenreiter et al (2004) as zoonoses estão inseridas em uma das principais vertentes da saúde pública veterinária, sendo tais enfermidades consideradas como um importante indicador sócio-econômico, pelos agravantes de saúde no ser humano e dos prejuízos econômicos na cadeia produtiva animal. Para que haja um controle e prevenção dessas doenças no homem, se faz necessário a adoção de medidas de controle no animal e para que isto ocorra as autoridades de saúde pública e agricultura devem se unir para elaborar medidas por meio da saúde pública veterinária.

Enquanto a matriz curricular dos cursos de medicina privilegiar a formação acadêmica dissociada de demais aspectos, como os históricos, sociais, econômicos e culturais, enfatizada e dire-

cionada ao curativismo como principal elemento deste referencial, incorporando-se desta forma a noção de unicausalidade (uma causa, produzindo um efeito) e biologicismo (as doenças e suas curas sempre acontecem no nível biológico); excluindo-se portanto, a teoria da multicausalidade da doença e incluindo-se fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais, o curativismo, como mencionado, será sempre o elemento essencial foco do ensino, direcionado ao diagnóstico e cura das enfermidades, já que o conceito de saúde é a ausência da doença no indivíduo, quando considerado isoladamente na prática clínica (BRIATI, 2001).

A saúde coletiva ou de uma comunidade depende também das interações dos grupos sociais e dos diferentes grupos de profissionais envolvidos com a saúde humana, em caráter multidisciplinar, além de outros fatores como as políticas governamentais, além da formação profissional dos diversos atores envolvidos na promoção da saúde, como por exemplo, médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, nutricionistas e médicos veterinários entre outros que muitas vezes colaboram entre si e atuam sobre o ambiente em prol do bem-estar humano (SANTOS, 1991).

CONCLUSÃO

Diante do exposto sugere-se a necessidade de reformulação das metodologias aplicadas nas disciplinas de Saúde Pública no que concerne ao conceito das zoonoses, bem como o desenvolvimento de campanhas informativas e de reciclagem dos profissionais, para que a situação atual destas enfermidades não seja potencializada por uma série de informações equivocadas, estas geradas, pelo desconhecimento destes próprios profissionais que deveriam estar na linha de frente, colaborando com as Secretarias de Saúde no combate, controle e até erradicação de certas zoonoses do nosso meio social.

AGRADECIMENTOS

Jorge Rêgo Rifas Júnior e Giulliano Aires Anderlini participaram da concepção, delineamento e redação do trabalho, José Wilton Pinheiro Junior, Daniel Friguglietti Brandespim e Rinaldo Aparecido Mota participaram da redação do artigo e revisão crítica.

REFERÊNCIAS

- _____. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 287 de 08 de outubro de 1998. Homologo a Resolução CNS n° 287, de 08 de outubro de 1998, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991.
- ACHA, P.N.; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y animales. Washington: Organization Panamericana de la Salud, 1986.
- ALMEIDA, M.J. Educação médica e as atuais propostas de mudanças: alguns antecedentes históricos. Rev. Bras. Educ. Med. 2001; 25:42-52.
- ARÁMBULO, P.V. Veterinary public health: perspectives at the threshold of the 21 century. Rev. Scient. Techn. 1991; 11(1): 255-262.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 218, de 06 de março de 1997. Homologo a Resolução n° 218, de 06 de março de 1997, nos termos de Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991.
- BRIATI, M.C. O ensino médico no Brasil está mudando? Rev. Bras. Educ. Med. 2001; 25(3): 1-5.
- CAPRA, F. A influência do pensamento cartesiano-newtoniano: a concepção mecanicista da vida. In: _____ (Org.). O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1982. p.95-115.
- CORDEIRO, H.A. A escola médica e o novo modelo de cuidados da saúde SUS: saúde da família. In: ARRUDA, B.K.G. A educação profissional em saúde e a realidade social. Recife: IMIP, Ministério da Saúde, 2001. p.69-86.
- DEAN, A.G.; DEAN, J.A.; BURTON, A.H. et al. Version 6.2. Word processing, database and statistics program for epidemiology in microcomputers. Centers of Disease Control, Atlanta, Georgia; 1990.
- DELLORS, J. Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; 1999.
- ENGEL, G. The need for a new medical model: A challenge for biomedicine. Sci. 1977; 196: 129-136.
- PFUETZENENREITER, M.R.; ZYLBERSZTAJN, A. O ensino de saúde e os currículos dos cursos de medicina veterinária: um estudo de caso. Interface – Comum.,

- Saúde, Educ. 2004; 8(15):349-360.
- PFUETZENENREITER, M.R.; ZYLBERSZTAJN, A. Percepções de estudantes de medicina veterinária sobre a atuação na área da saúde: um estudo baseado na idéia de “estilo pensamento” de Ludwik Fleck. *Ciênc. Saúde Colet.* 2008; 13:2105-2114.
- PFUETZENENREITER, M.R.; ZYLBERSZTAJN, A.; ÁVILA-PIRES, F.D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. *Cienc. Rural.* 2004; 34(5):1661-1668.
- RODRÍGUEZ, C.A.; KOLLING, M.G.; MESQUIDA, P. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. *Rev. Bras. Educ. Med.* 2007; 31(1):60-66.
- SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. Porto: Afrontamento. 1991.
- SCAINI, C.J.; TOLEDO, R.N.; LOVANTEL, R. et al. Contaminação ambiental por ovos e larvas de helmintos em fezes de cães na área central do Balneário Cassino, Rio Grande do Sul. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 2003; 36(5): 617-619.
- SCHWABE, C.W. *Veterinary medicine and human health.* Baltimore: Williams & Wilkins; 1984.
- VENTURELLI, J. *Educación Médica: Nuevos enfoques, metas y métodos.* Washigton: OPS; 1977.
- VILELA, E.M.; MENDES, I.J.M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2003; 11(4): 525-531.